

Câmara Municipal de Mêda

Mandato 2013/2017

Ata número treze

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, realizada
no dia vinte e oito de junho de dois mil e dezassete


Susana
Silva

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e dezassete, nesta Cidade de Mêda, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Mêda, sob a Presidência de Senhor Vice-Presidente Paulo Jorge Santos Dias Esteves, estando presentes os Senhores Vereadores Paulo Jorge de Lemos Amaral, António César Valente Figueiredo e António Manuel Saraiva Lopes.-----

Faltou o Senhor Presidente da Câmara Anselmo Antunes de Sousa, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta.-----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS-----

Às dez horas, constatada a existência de *quórum*, o Senhor Presidente em exercício declarou aberta a reunião.-----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA:-----

Foi presente o Resumo Diário de Tesouraria número cento e dezanove de vinte e sete de junho de dois mil e dezassete, cujo valor em **Operações Orçamentais** é de **477.376,05€** (quatrocentos e setenta e sete mil, trezentos e setenta e seis euros e cinco cêntimos) e em **Operações Não Orçamentais** de **351.701,83€** (trezentos e cinquenta e um mil, setecentos e um euro e oitenta e três cêntimos).-----

3 – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:-----

O **Senhor Presidente em exercício** declarou aberto o período para intervenção do público, não se tendo verificado qualquer inscrição.-----

4 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA, em conformidade com o artigo 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

O **Senhor Presidente em exercício**, informou que realizar-se-á no próximo fim de semana a Rampa da Mêda 2017.-----

Mais informou que serão disponibilizados meios de transporte para o evento.-----

O **Senhor Vereador António César**, indagou se existe a necessidade de a Câmara fazer mais avenças ou contratos até ao final do mandato.-----

O **Senhor Presidente em exercício**, respondeu que, neste momento, estão ser contratadas duas pessoas em regime de avença, na categoria de nadador-salvador para os meses de julho e agosto.-----


Susana
Silva

Retomou o uso da palavra o **Senhor Vereador António César** e dirigindo-se ao Senhor Vereador Paulo Amaral, recordou que, na última Sessão da Assembleia Municipal de Mêda, referiu algo que lhe ficou no ouvido e que carece de explicação.-----

Especificou, que o Senhor Vereador Paulo Amaral criticou o Executivo, no que diz respeito à realização das designadas festas e festinhas, passando a citar o Senhor Vereador: *"(...) poderiam olhar para outras prioridades"*.-----

Lembrou que o Senhor Vereador Paulo Amaral foi até mais longe, tendo referido que não tinha nenhum acordo pessoal, mas sim um acordo político. Não era militante do Partido Socialista, mas sim militante do PSD, pelo que, o seu acordo tinha como base um acordo político institucional. Observou e lembrou, que apesar de todo aquele discurso, o Senhor Vereador Paulo Amaral, sempre viabilizou todas as festas e festinhas, tendo inclusive viabilizado Propostas para as quais os Senhores Vereadores da Oposição sempre chamaram a atenção.-----

Declarou, que durante estes quase quatro anos, nunca sentiu, da parte do Senhor Vereador Paulo Amaral, em termos de votação, que aquele tenha tido um espírito diferente do idealizado pelo Senhor Presidente da Câmara.-----

Na sua opinião, existe uma má aplicação de verbas nas festas e festinhas até porque não é feito de igual forma para todas as freguesias.-----

Pedi ao Senhor Vereador Paulo Amaral, para lhe explicar, em que momento, é que deixou de ter a posição de viabilizar todas as Propostas apresentadas pelo Executivo.---

O **Senhor Vereador Paulo Amaral** iniciou a sua intervenção, fazendo um resumo da intervenção do Senhor Vereador António César. Observou que numa pergunta, o Senhor Vereador António César, acabou por fazer uma série de considerandos e ainda uma análise política em relação à sua pessoa.-----

Esclareceu, que o acordo que o seu Partido fez com o Partido Socialista, teve por base o entendimento de que valia a pena servir a Mêda.-----

Transmitiu, que o que pretendeu dizer na Sessão da Assembleia Municipal de Mêda, foi que devem ser tidas em conta as necessidades pelas quais o país tem passado. Acrescentou que na sua opinião, as festas e festinhas fazem falta e ficam bem, mas devem ser repensadas pelos novos inquilinos.-----

Acha que contribuiu para que a Mêda fosse mais longe e para a governabilidade do Executivo, caso contrário, o mesmo seria muito tenso.-----

Assumiu, que o Senhor Vereador António César, sempre o viu ter comportamentos críticos quando teve que ser crítico e comportamentos positivos quando teve que ser positivo, até porque, e na sua opinião, o Executivo não é um “combate” de ideias políticas, mas a defesa dos interesses das pessoas e das populações, asseverando que foi isso que sempre fez.-----

Disse ter uma cultura de poder e não uma cultura de oposição.-----

De novo no uso da palavra, o **Senhor Vereador António César**, recordou ao Senhor Vereador Paulo Amaral que foi eleito para fazer de “ponte” ou de “moleta”.-----

Disse não ficar surpreendido, se daqui a dois anos, o Partido que o Senhor Vereador Paulo Amaral representa, criticar a sua governação ou aquilo que o Senhor Vereador permitiu que fosse governado.-----

Prosseguiu mostrando-se indignado, por não ser nem uma, nem duas vezes, que o Senhor Vereador Paulo Amaral referiu desconhecer os assuntos que vinham a discussão nas Reuniões de Câmara. Deu como exemplo o caso da carta de Alcarva, a qual disse também desconhecer, tal como a situação do cemitério de Marialva, etc. Nesta senda questionou se o acordo político foi feito para o interesse da Mêda ou se foi feito para uma área de intervenção que agradasse ao Senhor Vereador.-----

Retomou o uso da palavra o **Senhor Vereador Paulo Amaral**, dizendo que de facto, o PSD foi o Partido menos votado, tendo ficado nas fileiras de derrotado, tal como o CDS/PP.-----

Transmitiu que o acordo que foi feito entre o PSD e o PS, deveria, até devido à natureza política, ter sido feito com o CDS/PP, até porque o Vereador do CDS/PP vinha como independente do PS.-----

Agradeceu a questão colocada pelo Senhor Vereador António César, porque assim e em termos políticos fica tudo claro.-----

Assumiu desconhecer algumas matérias, até porque são matérias que não fazem parte das suas competências, logo, deixa aqueles assuntos para quem de direito.-----

De novo no uso da palavra, o **Senhor Vereador António César**, esclareceu que ao contrário do que o Senhor Vereador Paulo Amaral queria fazer transparecer, aquele não era um ato persecutório á sua pessoa, mas sim, uma crítica política.-----

Quanto ao facto de ter concorrido como independente ao lugar de Presidente da Junta de Freguesia, assumiu, que hoje é um militante convicto do CDS/PP, recordando que o


Susana
Silva

atual Presidente da Câmara, foi militante do PSD e hoje é militante do PS. Mais recordou, que foi o candidato a Presidente de Junta que venceu com a maior diferença de sempre.-----

Declarou que acima do Partido e da vinculação ao Partido estão os interesses da Mêda e não os interesses pessoais.-----

Fez saber, que poderia ser, atualmente, o Vice-presidente, mas recusou tal cargo porque a linha que o atual Presidente da Câmara pretendia para a Mêda não era a sua linha, já que não permitia a evolução da Mêda e por isso seguiu um outro caminho. Caminho que assumiu até hoje.-----

Relativamente aos interesses da maioria, recordou a título de exemplo um empréstimo com o qual o Senhor Vereador Paulo Amaral não concordava, mas quando lhe foi dada a possibilidade de fazer parte da maioria, passou a concordar. Acusou o Senhor Vereador Paulo Amaral, de com aquela atitude salvaguardar apenas os seus interesses pessoais e não os interesses do concelho, até porque o Senhor Vereador Paulo Amaral não veio trabalhar para a Câmara “*pro bono*”, possuindo um salário para fazer o que está a fazer, que é política.-----

De novo no uso da palavra, o **Senhor Vereador Paulo Amaral**, agradeceu todas as explicações dadas pelo Senhor Vereador António César, dizendo em jeito de graça que chegou a pensar que o Senhor Vereador era candidato à Junta de Freguesia, mas afinal é candidato à Câmara Municipal.-----

Referiu que no que concerne à legitimidade democrática, todos têm legitimidade democrática e no que concerne à democracia são todos democratas quando são eleitos.-----

Explicou que quando se absteve na votação de um celebre empréstimo, em outubro ou novembro, o seu Partido chegou a acordo com o PS apenas em meados de Março.--

Declarou que o seu conceito de política não é o que o Senhor Vereador António César quer fazer transparecer. Não são mudanças de carácter. Não é uma pessoa “vestir a pele de cordeiro”. A política não é nada disso. A política a que se refere, é a política que junta a pessoa à sua reacção. As pessoas são emotivas na mesma, a única diferença é quando um deles tem que tomar uma posição e essa decisão nada tem a ver com o seu estado de alma, mas sim com o assunto que está em causa.-----

O **Senhor Vereador António César**, abordou um outro assunto. Quis saber o que é que se passa com o Orçamento Participativo do ano passado.-----

O **Senhor Presidente em exercício**, disse que tal como tinha explicado na última Sessão da Assembleia Municipal, o Orçamento Participativo é votado no presente ano, mas só entra em Orçamento da Câmara no ano seguinte. Isto é, foi lançado no ano de dois mil e dezasseis e irá ser executado em dois mil e dezassete.-----

O **Senhor Vereador António Lopes**, lamentou, que mais uma vez, o processo da D. Susana Morgado não conste da informação enviada pelo Senhor Presidente à Assembleia Municipal.-----

Seguidamente falou sobre as impressoras. Quis saber como é que está a situação.-----

O **Senhor Presidente em exercício**, explicou que as impressoras são da Copialta, a qual apresentou recentemente uma proposta para a Câmara ficar com as impressoras pelo valor residual que estava combinado, ou seja, mil trezentos e sessenta e sete euros.----

5 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

Seguidamente o **Senhor Presidente** declarou aberto o Período da Ordem do Dia da presente Reunião Ordinária, que tinha para discussão os seguintes pontos:-----

Apreciação e aprovação da ata n.º **12** (14.06.2017).-----

APROVAÇÃO DA ATA-----

O **Senhor Presidente** submeteu à votação a seguinte ata, previamente distribuída, pelo que foi dispensada a sua leitura:-----

Ata número doze, de dois mil e dezassete, de catorze de junho, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade.-----

PONTO 1 – PROPOSTA N.º 28/2017 – PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO, ALTERAÇÃO E ADITAMENTO À TABELA DE PREÇOS E TARIFAS DO MUNICÍPIO DE MÊDA, NOS TERMOS DA PROPOSTA;-----

I –A Câmara deliberou, por unanimidade, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a alteração e o aditamento à Tabela de preços e Tarifas do Município de Mêda, para que conste a seguinte redação:-----

“Secção V – Centro de Formação Musical-----

1.(...)-----

1.1 Mensalidade-----

1.1.1 Mensalidade para residentes no concelho de Mêda-----25,00€-----


Susana
Silva

1.1.2 Mensalidade para residentes fora do concelho de Mêda-----40,00€---“

PONTO 2 – PROPOSTA N.º 29/2017 – PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO, ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À ASSOCIAÇÃO “GUARDA UNIDA”, PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA AUTOMOBILÍSTICA – RAMPA DA MÊDA, NOS TERMOS DA PROPOSTA;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de um apoio financeiro à Associação “Guarda Unida”, no montante total de sete mil e quinhentos euros, destinado a apoiar a realização da prova automobilística Rampa da Mêda.-----

PONTO 3 - PRESENTE À REUNIÃO, INFORMAÇÃO Nº 30, REFERENTE À 7ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO NO VALOR DE 72.800,00 EUROS;-----

I – A Câmara tomou conhecimento.-----

PONTO 4 - PRESENTE À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, OS SEGUINTE PEDIDOS DE LICENÇA DE OBRAS PARTICULARES:-----

Natália Adelaide Gaspar Ramos-----Fontelonga

Processo Nº 41/2017 – Aprovação Final-----

DEFERIDO-----

Filipe António Ribeiro Marques-----Rabaçal

Processo Nº 36/2017 – Aprovação Final-----

DEFERIDO-----

Virgílio de Jesus Fonseca-----Coriscada

Processo Nº 40/2017 – Aprovação Arquitetura-----

DEFERIDO-----

José Augusto Adriano Valongo-----Poço do Canto

Processo Nº 18/2017 – Aprovação Arquitetura-----

DEFERIDO-----

Centro Sócio Cultural da Coriscada-----Coriscada

Processo Nº 39/2017 – Aprovação Arquitetura-----

DEFERIDO-----

Carlos Manuel Guedes Lopes-----Meda

Processo Nº 35/2017 – Aprovação Final-----

DEFERIDO-----

I – A Câmara tomou conhecimento.-----

PONTO 5 – PRESENTE À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, OS SEGUINTE PEDIDOS DE LICENÇA DE OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA:-----

Maria do Carmo Diogo Cardoso-----

Mêda-----

Processo Nº76/2017 – Fiscalização-----

DEFERIDO-----

I – A Câmara tomou conhecimento.-----

PONTO 6 – PRESENTE À REUNIÃO, PARA RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DE APROVAÇÃO DO PROJETO, CADERNO DE ENCARGOS, ORÇAMENTO, NO VALOR DE €282.488,00, E INFORMAÇÃO Nº 85/2017, DOS SERVIÇOS TÉCNICOS, PARA EXECUÇÃO DA OBRA REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MÊDA;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o Despacho de aprovação do Projeto, Caderno de Encargos, Orçamento, no valor de €282.488,00, e informação nº 85/2017, dos Serviços Técnicos, para execução da obra Requalificação da Escola Básica e Secundária de Mêda.-----

PONTO 7 – PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO, DATAS PARA O CICLO DE PARTICIPAÇÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2017;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar as datas propostas para o ciclo de participação do Orçamento Participativo 2017.-----

6 – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

Às onze horas e quatro minutos, o Senhor Presidente em exercício declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Assistente Técnica do Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos.-----

O Presidente em exercício,



A Assistente Técnica,

